



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Fone, teleg. Telégrafo - Lisboa • Telephone?

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aumento de salário

Quem, como nós, constantemente ausculta o sentimento da classe trabalhadora sabe bem que esta, não tardar muito, irá lançar-se em novos movimentos tendentes a conseguir-se, uma vez mais, elevação de salários. A vida encarece todos os dias e a todas as horas e já não há maneira de conciliar as necessidades da vida com a pequenez dos salários obtidos nos últimos movimentos grevistas. Estamos portanto em vésperas dum generalizada agitação operariado, e muitas são as classes que formulam tabelas de reclamações, algumas destas postas já em mão do patronato.

Não sabemos como o industrialismo receberá as reclamações operárias, mas não é muíte arriscado prever a hostilidade e a resistência. Acontece, porém, que não pode o proletariado prescindir das regalias que reclama, e por isso a luta será declarada uma vez mais, firme e energica. Nunca o patronato reconheceu espontaneamente a justiça das classes sofredoras que lhe enchem os cofres, e só à força de greves prolongadas se resigna a dar umas migalhas mais aos que toda a riqueza social produzem. E, todavia, as próximas reclamações operárias estão naturalmente justificadas no aumento do custo da vida. Os operários declaram que o ganho lhes não chega para viver. Ao patronato cumple apenas verificar a justeza desta verdade. Puchem os senhores industriais dum lápis e façam as contas. E como as contas nenhum outro resultado podem dar senão o de provar a insuficiência pavorosa dos salários vigentes, resta aos senhores industriais o caminho da transigência. Tenham paciência, mas não há, nem a classe operária aceitaria solução diferente.

E' claro que os novos aumentos de salário só muito transitariamente voem resolver a questão, pois o capitalismo, forçado a pagar a mão de obra por mais dez, logo promove o aumento de comprovação a insuficiência pavorosa dos salários vigentes, resta aos senhores industriais o caminho da transigência. Tenham paciência, mas não há, nem a classe operária aceitaria solução diferente.

E' realmente para sua defesa que pensa o operariado num novo movimento. Não faltarão barguenses a combater-lhe a intenção com larga cópia de argumentação falsa. Preparemos-nos para ouvir ouvir próximamente a estafada ária do «Trabalhai, trabalhai», canta precisamente por aqueles que nada fazem e se apegam tenacissimamente à privilegiada situação que disfrutam.

O que está dizendo é uma grande verdade. Por isso eu digo, é meu amigo, que só a revolução é eficaz.

Mas já não é possível.

A scisão socialista Já há tempos é eleita para levar a bom termo os trabalhos encetados e nomear uma comissão para, entre a classe, angariar meios para auxiliar materialmente os camaradas demitidos e suspensos.

A sessão, que decorreu sempre muito animada, encerrou-se entre vivas á C. G. T., á Batalha e á união telegráfica.

C. G. T.

Comité Confederal

Em virtude de uma comunicação das associações dos operários da indústria de conservas de Setúbal com o carácter de máxima urgência, reuniu hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal para tomar resoluções imediatas sobre o assunto.

Festas operárias

Na Juventude Sindicatista Central

Como estava anunciada, realizou-se, com bastante brilhantismo, na sede da Juventude Sindicatista Central, uma festa cujo produto reverte a favor do cofre do mesmo organismo. Conforme o programa, efectuou o camarada Perfeito de Carvalho uma interessante palestra sobre a missão das juventudes sindicalistas, sendo bastante aplaudido.

Seguiu-se um acto de variedades e um certame onde colaboraram vários cultivadores da canção nacional.

O conhecido guitarrista Armando executou algumas variações de guitarra, que bastante agradaram. Nos entretatos, o grupo musical da Solidariedade da Construção Civil tocou os hinos da Batalha e a Internacional que foram acompanhados em coro pela assistência, que dispôs por entre entusiásticos vivas á C. G. T., á Juventude Sindicatista e à Revolução Social.

As 8 horas de trabalho

Um alfaiate desrespeitador da lei

Escrivemos comunicando que numa alfaiataria da Avenida da Liberdade, n.º 87, J., pertencente a Alberto de Azevedo, não é respeitada a lei das 8 horas, sendo o pessoal obrigado a trabalhar durante muito mais tempo. O referido alfaiate, a fim de ludir a vigilância dos fiscais da lei, manda encerrá-lo dentro dos escravos que lhe prestam serviço em troca de meia diária de cédulas de hipotético valor. A' Associação dos Alfaiates recomendamos este caso, bôso sende que os seus corpos gerentes obrigassem esse parasita a entrar na ordem.

Por fim, a assemblea resolveu, além da expedição dos telegramas já referidos, ratificar plenos poderes à comis-

NOTAS & COMENTARIOS



Decididamente voltámos á antiga. Fez-se uma revolução, e, afinal... tivemos como dantes quartel-general no diretório do P. R. P. Positivamente estabeleceram-se adoptando os mesmos processos anteriores a 5 de Dezembro.

Nem outra coisa era de esperar. Pois não voltou isto a ser um feudo do partido democrático?

Não há dúvida. E já estou convencido que só uma outra revolução lhe arancardaria das mãos o poder.

Se for para o entregá-la a um segundo Sidônio Pais, limpá já, de ante-mão, os mês a parte.

Mas que se há-de fazer? Pode, porventura, o país continuar sujeito a um regime assim?

A culpa é só vossa. Para que lhe entregaram de novo o poder após a vitória de Monsanto para a qual contribuiram todos os republicanos, sem exceção de partidos, grande parte dos quais os mesmos que, em 5 de Dezembro, contribuíram para o encorajamento do partido democrático? Agora é aguentá-los, meu caro.

Ali! mas o seu domínio ha-de ter sempre dia.

Sim, mas nesse dia terminará também o domínio de qualquer dos outros partidos políticos.

Há-de ser antes disso, creia! O país ha-de levantar contra esta immoralidade de um partido julgar-se no direito de ser o detentor do governo dum país. A República não pode ser o partido de moerdito.

Mas é que não é outra coisa. Tendo estado só o partido democrático a governar, desde que a isto se chamou república, só ele distribuiu benesses criando em volta dela uma multidão enorme de interessados. Foi ele quem nomeou e escolheu os professores de todos os graus, mórtem o primário, os juizes e os magistrados, os funcionários e os oficiais de terra e de mar. Daí os termos um professorado, uma magistratura, um funcionalismo democráticos; uma marinha democrática e uma Guarda Nacional Democrática.

Agora desse partido deve-se despedir para sempre a parvoice dos seus adversários. O dezembrismo colocou vária gente que não era democrática mas logo apoiou o triunfo de Monsanto e os democatas puseram-se a reclamar satisfação. O Estado é só para os republicanos, só ele distribuiu benesses criando em volta dele uma multidão enorme de interessados.

Foi ele quem nomeou e escolheu os professores de todos os graus, mórtem o primário, os juizes e os magistrados, os funcionários e os oficiais de terra e de mar. Daí os termos um professorado, uma magistratura, um funcionalismo democráticos;

uma marinha democrática e uma Guarda Nacional Democrática.

E' realmente para sua defesa que pensa o operariado num novo movimento. Não faltarão barguenses a combater-lhe a intenção com larga cópia de argumentação falsa. Preparemos-nos para ouvir ouvir próximamente a estafada ária do «Trabalhai, trabalhai», canta precisamente por aqueles que nada fazem e se apegam tenacissimamente à privilegiada situação que disfrutam.

O que está dizendo é uma grande verdade. Por isso eu digo, é meu amigo, que só a revolução é eficaz.

Mas já não é possível.

A scisão socialista Já há tempos é eleita para levar a bom termo os trabalhos encetados e nomear uma comissão para, entre a classe, angariar meios para auxiliar materialmente os camaradas demitidos e suspensos.

A sessão, que decorreu sempre muito animada, encerrou-se entre vivas á C. G. T., á Batalha e á união telegráfica.

C. G. T.

Comité Confederal

Em virtude de uma comunicação das associações dos operários da indústria de conservas de Setúbal com o carácter de máxima urgência, reuniu hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal para tomar resoluções imediatas sobre o assunto.

Festas operárias

Na Juventude Sindicatista Central

Como estava anunciada, realizou-se, com bastante brilhantismo, na sede da Juventude Sindicatista Central, uma festa cujo produto reverte a favor do cofre do mesmo organismo. Conforme o programa, efectuou o camarada Perfeito de Carvalho uma interessante palestra sobre a missão das juventudes sindicalistas, sendo bastante aplaudido.

Segundo se diz... o sr. Liberato Pinho.

E está certo.

Para fechar

De James Guillaume: «O papel histórico da Confederação Geral do Trabalho, única continuadora e herdeira legítima, em França, da Internacional, é unido a todos os assalariados em uma vasta federação, que, usando dos únicos meios de luta verdadeiramente eficazes: a ação directa e a greve, se dá por si a supressão do salário, a supressão da exploração do trabalho, a sistemática repressão violenta das greves, a difamação das figuras representativas do movimento operário, são factos que não esquecem. Dirão: o sr. Afonso Costa não é já o democrático. E' verdade. Mas os processos não mudaram da parte da esquerda republicana. Agora mesmo, o sr. Sá Cardoso, apesar de todos os seus protestos de legalismo, não recusa em assumir a responsabilidade de deportar operários para as colônias sem qualquer forma de julgamento, procedendo manifestamente contra a lei. E' nôos que desculpa a esquerda republicana que levanta qualquer protesto contra essa atitude despotica e ditatorial. E' certo que o gesto do sr. Sá Cardoso não é caso virgem na vigência do regime republicano. Um ano antes procedera do mesmo modo o sr. Sidônio Pais, em quem não pudemos nem devemos bater porque já morreu. Mas por isso mesmo, porque o acto do sr. Sá Cardoso não é mais do que a repetição dum procedimento anterior, executado por outrem, se verifica que conservadores e radicais se equivalem nos processos.

Concluir dessa luta que temos sustentado quasi permanentemente com os republicanos da esquerda, mais por virtude de estes prolongarem a sua estada no poder que por outro motivo, que simpatizamos, com os elementos da direita republicana, é raciocinar por absurdo. Não alimentamos ilusões quanto à atitude dos conservadores para comoscos. O P. R. L., que conta na província com o apoio decidido de quanto há de mais adverso às aspirações emancipadoras do proletariado, ser-nos há absolutamente hostil logo que disponha do poder. E' então verá-se haverá vez mais, como já se viu de resto em 1918, que a classe

A IGREJA E O SOCIALISMO

Um dia, o cardial James Gibbons, de Baltimore, falando em Milwaukee, teve nova ocasião de exprimir as suas velhas simpatias pelo movimento operário...

Foi com efeito Gibbons quem, à frente do episcopado dos Estados Unidos, pediu a intervenção do papa em favor do reconhecimento das organizações operárias, explicando ao Vaticano a necessidade destas, quando, há uns trinta anos, os bispos do Canadá condenaram a sociedade dos «Cavaleiros do Trabalho» (*Knights of Labor*).

E agora respondendo a uma pergunta, o mesmo cardial declarou:

«Desde 1887 que defendem as uniões operárias. Os trabalhadores tem o direito absoluto de se organizar. Tem, de mesmo modo que os capitalistas, o direito de cooperar com seus camaradas para essa mútua vantagem.»

Se fixarmos a nossa atenção sobre aquela data — 1887, mais corajosa e rara nos gêneros ou no artigo de seu fabrico. Mas é curto, por outro lado, que ao operariado não fica livre por empronto — tantas vezes aqui o temos dito — outro caminho que não seja o da reclamação pelo acréscimo da fórmula. Por este motivo, desde que a guerra estallou, pode dizer-se mesmo nos últimos dez anos, temos feito greves às centenas, quase sempre coroadas de êxito, mas som provento algum definitivo, como se deduz do facto de serem já necessários novos esforços, novas lutas, por isso que o tempo se encarregou de anular os benefícios que nos anteriores movimentos recolhemos.

— Decididamente voltámos á antiga. Fez-se uma revolução, e, afinal... tivemos como dantes quartel-general no diretório do P. R. P. Positivamente estabeleceram-se adoptando os mesmos processos anteriores a 5 de Dezembro.

Nem outra coisa era de esperar. Pois não voltou isto a ser um feudo do partido democrático?

Não há dúvida. E já estou convencido que só uma outra revolução lhe arancardaria das mãos o poder.

Se for para o entregá-la a um segundo Sidônio Pais, limpá já, de ante-mão, os mês a parte.

Mas que se há-de fazer? Pode, porventura, o país continuar sujeito a um regime assim?

A culpa é só vossa. Para que lhe entregaram de novo o poder após a vitória de Monsanto para a qual contribuiram todos os republicanos, sem exceção de partidos, grande parte dos quais os mesmos que, em 5 de Dezembro, contribuíram para o encorajamento do partido democrático? Agora é aguentá-los, meu caro.

E agora respondendo a uma pergunta, o mesmo cardial declarou:

«Desde 1887 que defendem as uniões operárias. Os trabalhadores tem o direito absoluto de se organizar. Tem, de mesmo modo que os capitalistas, o direito de cooperar com seus camaradas para essa mútua vantagem.»

Se fixarmos a nossa atenção sobre aquela data — 1887, mais corajosa e rara nos gêneros ou no artigo de seu fabrico. Mas é curto, por outro lado, que ao operariado não fica livre por empronto — tantas vezes aqui o temos dito — outro caminho que não seja o da reclamação pelo acréscimo da fórmula. Por este motivo, desde que a guerra estallou, pode dizer-se mesmo nos últimos dez anos, temos feito greves às centenas, quase sempre coroadas de êxito, mas som provento algum definitivo, como se deduz do facto de serem já necessários novos esforços, novas lutas, por isso que o tempo se encarregou de anular os benefícios que nos anteriores movimentos recolhemos.

— Decididamente voltámos á antiga. Fez-se uma revolução, e, afinal... tivemos como dantes quartel-general no diretório do P. R. P. Positivamente estabeleceram-se adoptando os mesmos processos anteriores a 5 de Dezembro.

Nem outra coisa era de esperar. Pois não voltou isto a ser um feudo do partido democrático?

Não há dúvida. E já estou convencido que só uma outra revolução lhe arancardaria das mãos o poder.

Se for para o entregá-la a um segundo Sidônio Pais, limpá já, de ante-mão, os mês a parte.

Mas que se há-de fazer? Pode, porventura, o país continuar sujeito a um regime assim?

A culpa é só vossa. Para que lhe entregaram de novo o poder após a vitória de Monsanto para a qual contribuiram todos os republicanos, sem exceção de partidos, grande parte dos quais os mesmos que, em 5 de Dezembro, contribuíram para o encorajamento do partido democrático? Agora é aguentá-los, meu caro.

E agora respondendo a uma pergunta, o mesmo cardial declarou:

«Desde 1887 que defendem as uniões operárias. Os trabalhadores tem o direito absoluto de se organizar. Tem, de mesmo modo que os capitalistas, o direito de cooperar com seus camaradas para essa mútua vantagem.»

Se fixarmos a nossa atenção sobre aquela data — 1887, mais corajosa e rara nos gêneros ou no artigo de seu fabrico. Mas é curto, por outro lado, que ao operariado não fica livre por empronto — tantas vezes aqui o temos dito — outro caminho que não seja o da reclamação pelo acréscimo da fórmula. Por este motivo, desde que a guerra estallou, pode dizer-se mesmo nos últimos dez anos, temos feito greves às centenas, quase sempre coroadas de êxito, mas som provento algum definitivo, como se deduz do facto de serem já necessários novos esforços, novas lutas, por isso que o tempo se encarregou de anular os benefícios que nos anteriores movimentos recolhemos.

— Decididamente voltámos á antiga. Fez-se uma revolução, e, afinal... tivemos como dantes quartel-general no diretório do P. R. P. Positivamente estabeleceram-se adoptando os mesmos processos anteriores a 5 de Dezembro.

Nem outra coisa era de esperar. Pois não voltou isto a ser um feudo do partido democrático?

Não há dúvida. E já estou convencido que só uma outra

O que vai lá por fora

PELA HUNGRIA

O terror em branco em Budapeste — A burguesia conspirando contra Bela Kun — O assalto ao jornal "Nepszava" — O ministro socialista Carlos Payer.

Continua na Hungria, e sobretudo em Budapeste, o reduto do socialismo magiar, o reino do Terror Branco, sob os olhares complacentes dos representantes dos governos dos aliados.

Em Dezembro último foram enferrados 14 socialistas, e já outros nove foram condenados à pena de morte. Entre estes encontram-se Korwin, socialista idealista, contra o qual nada se provou, e Otto Karmen, que há uns sete anos esteve em Lisboa no Congresso do Livre Pensamento.

Arbeiter Zeitung, jornal socialista de Viena, publicou um sensacional documento, comprovando que em Keckemét, vários oficiais, com a cumplicidade do comando militar e do ministro da justiça, se apresentaram nos carcérios reclamando a entrega dos prisioneiros comunistas, aos quais depois fizeram as maiores atrocidades, enferrando alguns, como Berkes, correspondente do jornal Nepszava.

E acrescenta o referido jornal que isto não é um facto isolado.

Assim em Veszprem foram martirizados 26 socialistas; nos cárceres de Devescsér foram trucidados 24; e em Kaposvar os oficiais de Horthy fizeram enfarrar o camarada Lutka com outros cinco companheiros. Parece que algumas destas vítimas tem sido enteradas ainda com vida. Calcula-se que os oficiais do exército branco já assassinaram cerca de 5.000 pessoas, e é bom recordar que o terror vermelho do tempo de Bela Kun, que tanto revoltou a burguesia da Entente, não custou mais do que umas 500 vidas.

A social-democracia germano-austriaca dirigiu um apelo aos partidos socialistas de todos os países e especialmente aos da Inglaterra, França, Itália e Estados Unidos, pedindo-lhes que protestassem vigorosamente contra a política sangrenta de Huszar, o sucessor de Friedrich na presidência do ministério.

Os socialistas italianos já correspondem a esse apelo, e da França foi enviado um telegrama para *Arbeiter Zeitung* de Viena, a fim de que transmitisse ao governo húngaro os protestos do organismo central do partido socialista, da redação da *Humanité* e do *Populaire*, de Anatole France, Barbusse, Longuet, Cachin, etc.

A responsabilidade de todos estes crimes recai em grande parte sobre o Conselho Supremo dos aliados, pois quem foi com sua autorização que os romenos esmagaram o regime dos Sovjetes na Hungria, e foram eles que toleraram que Friedrich, o homem do arquidiáquio José, organizasse as primeiras matanças contra os comunistas.

* * *

O ódio aos comunistas por parte do governo húngaro não se detém nas fronteiras do seu país, e assim é que em Viena já tem sido raptados alguns comunistas húngaros por agentes da polícia secreta de Budapest.

Segundo o jornal *Arena* um dêstes, Bela Schoen, foi transportado de automóvel da legação para a prisão de Oldenburg, em território húngaro e a assassínio.

O mesmo parece que pretendem fazer a Bela Kun. Recentemente nas proximidades do velho castelo de Karlstein, onde elas se encontram presas com outros refugiados húngaros, foi detido pelos guardas um indivíduo que havia três dias aparecido sempre por aqueles sítios. Depois de lhe terem sido apreendidas plantas e fotografias do castelo, onde estavam especialmente indicadas as cidades de Bela Kun e de Axelrod, declarou que era húngaro, e que 20 guardas brancos magiaria por tentar deter a revolução, fuzilando, enfocando e denunciando à morte os seus antigos companheiros de trabalho.

Vindo o regimento dos Sovjetes ele aproveitou-se sempre de todas as ocasiões para o sabotar, sustentando que era um absurdo a luta de classes e esforçando-se, junto dos trabalhadores, para que não inscrevesssem na guarda vermelha e não obedecessem aos decretos soviéticos. Com estes propósitos andou ele por todo o país e em Komio, a 5 quilômetros da fronteira sérvia, chegou a zangar-se com os operários e a cautele ainda é pouca.

E' o protótipo da contra-revolução húngara e merece ser conhecido internacionalmente.

Trabalhando primeiro nas minas de carvão, passou depois a chefe da organização dos mineiros, tornando-se sob o regime de Karoly comandante da força pública em Salgotrzan, região mineira onde os trabalhadores tinham aderido aos princípios comunistas.

C. Payer engraneceu o cognome de "Noses magiare" por tentar deter a revolução, fuzilando, enfocando e denunciando à morte os seus antigos companheiros de trabalho.

Vindo o regimento dos Sovjetes ele aproveitou-se sempre de todas as ocasiões para o sabotar, sustentando que era um absurdo a luta de classes e esforçando-se, junto dos trabalhadores, para que não inscrevesssem na guarda vermelha e não obedecessem aos decretos soviéticos. Com estes propósitos andou ele por todo o país e em Komio, a 5 quilômetros da fronteira sérvia, chegou a zangar-se com os operários e a cautele ainda é pouca.

O pior é que Caetano Alves, jurovianca e eis que um belo dia apareceu o dr. Nogueira transferido para a freguesia de S. Julião!

Depreende-se disto que os altos poderes foram convenientes no caso, e trataram de fazer a vontade ao comerciante criminoso, esquecendo o interesse público, que para elas é sempre o menor,

Assim, creio que ainda não é desta que o tubarão preso no governo civil apanhará o correctivo merecido, pois já os jornais dizem que se movem grandes influências para alargá-las malhas da rede ao ponto de se poder escapular um peixe tan grosso. — Tomás Domingos de Oliveira.

* * *

Os rendimentos dos operários

Na América do Norte o simples fato de se possuir um certificado indica que se pertence a qualquer organismo de carácter sindicalista revolucionário, é o suficiente para se ser condonado. Todo aquela que é classificada de I. W. W. merece ser linchado a pelo menos uma forma de processo, como um "preto miserável".

No dia 7 de Dezembro do ano findo foi assaltada e destruída, em Budapeste, a redação do jornal social-democrata Nepszava.

Apesar do seu vil procedimento para com os comunistas por ocasião da revolução de Março, este jornal no entanto representava o órgão mais radical dos actuais partidos ministeriais, aquele que o proletariado depositava ainda

umas ténues esperanças.

Era o jornal de maior circulação, tendo uma tiragem de mais de 90.000 exemplares por dia, ao passo que os jornais clássicos, monárquicos e anti-sémitas eram só uns 12 ou 13.000. Os amigos dos Habsburgos já de há muito que governava a sua supressão, mas o governo não se decidiu a isso, com medo do operariado. Foi então o ex-ministro Daniel Olach quem, num discurso incendiário em Budapest, preparou o terreno para esse fim.

"Os sociais-democratas — disse ele — são mais do que uma companhia de seguros contra os riscos dos pogroms.

O público que escutava estas palavras, inflamado pelo sagrado amor pela paz, dirigiu-se imediatamente sedento de sangue, para a redação de Nepszava, não havendo felizmente vitimas a

lançar, porque sendo um domingo todo o pessoal se encontrava em descanço.

A notícia da destruição espalhou-se rapidamente pela cidade e os operários das fábricas indignadíssimos queriam declarar-se em greve, tendo-os dissuadido disso o ministro social-democrata Payer, a quem mais abaixo nos referimos por ser criatura merecedora de ser condecorada.

O governo, para demonstrar à classe trabalhadora que se solidarizava com ela na condenação e reprovação dos excessos cometidos, dirigiu-se ao palácio, onde estava instalado o jornal, para constatar todos os danos e prejuízos;

mas afinal nada com isso arranjou, pois que o proletariado sabe muito bem que foi com o seu consentimento que a milícia armada de marcelos, limas e outras ferramentas percorreu a cidade, saqueando e destruindo as organizações operárias sob a máscara do anti-semitismo.

O descontentamento que agora existe entre o proletariado e pequena burguesia atinge um ponto mais de coragem ao ministro Carlos Payer, o qual fez saber que o seu partido reclamava resolutamente: a) que a gendarmeria e a força pública estivessem submetidas à justiça; b) que o Estado pagasse os prejuízos causados pelos excessos de 7 de Dezembro; c) que não só os manifestantes mas também os iniciadores fossem detidos e julgados; d) que o incitamento contra certas classes e religiões fosse severamente punido; e) que a censura fosse mitigada.

O actual governo — no qual tomam parte Friedrich, Huszar e Horthy — é tão reacionário que até estas reclamações sem importância alguma o puzeiram em embargos, tendo sido precisamente convocado extraordinariamente um conselho de ministros, que finalmente resolveu nesse sentido.

* * *

Carlos Payer é um dêstes ministros,

— como já tem havido tantos, — que se servem unicamente da capa do socialismo para enganarem os trabalhadores

ingênuos e fazerem o jogo dos burgueses e governantes, e com os quais toda a cautela ainda é pouca.

E' o protótipo da contra-revolução húngara e merece ser conhecido internacionalmente.

Trabalhando primeiro nas minas de carvão, passou depois a chefe da organização dos mineiros, tornando-se sob o regime de Karoly comandante da força pública em Salgotrzan, região mineira onde os trabalhadores tinham aderido aos princípios comunistas.

C. Payer engraneceu o cognome de "Noses magiare" por tentar deter a revolução, fuzilando, enfocando e denunciando à morte os seus antigos companheiros de trabalho.

Vindo o regimento dos Sovjetes ele aproveitou-se sempre de todas as ocasiões para o sabotar, sustentando que era um absurdo a luta de classes e esforçando-se, junto dos trabalhadores, para que não inscrevesssem na guarda vermelha e não obedecessem aos decretos soviéticos. Com estes propósitos andou ele por todo o país e em Komio, a 5 quilômetros da fronteira sérvia, chegou a zangar-se com os operários e a cautele ainda é pouca.

O pior é que Caetano Alves, jurovianca e eis que um belo dia apareceu o dr. Nogueira transferido para a freguesia de S. Julião!

Depreende-se disto que os altos poderes foram convenientes no caso, e trataram de fazer a vontade ao comerciante criminoso, esquecendo o interesse público, que para elas é sempre o menor,

Assim, creio que ainda não é desta que o tubarão preso no governo civil apanhará o correctivo merecido, pois já os jornais dizem que se movem grandes influências para alargá-las malhas da rede ao ponto de se poder escapular um peixe tan grosso. — Tomás Domingos de Oliveira.

* * *

Os rendimentos dos operários

Na América do Norte o simples fato de se possuir um certificado indica que se pertence a qualquer organismo de carácter sindicalista revolucionário, é o suficiente para se ser condonado. Todo aquela que é classificada de I. W. W. merece ser linchado a pelo menos uma forma de processo, como um "preto miserável".

No dia 7 de Dezembro do ano findo foi assaltada e destruída, em Budapeste, a redação do jornal social-democrata Nepszava.

Apesar do seu vil procedimento para com os comunistas por ocasião da revolução de Março, este jornal no entanto representava o órgão mais radical dos actuais partidos ministeriais, aquele que o proletariado depositava ainda

umas ténues esperanças.

Era o jornal de maior circulação, tendo uma tiragem de mais de 90.000 exemplares por dia, ao passo que os jornais clássicos, monárquicos e anti-sémitas eram só uns 12 ou 13.000. Os amigos dos Habsburgos já de há muito que governava a sua supressão, mas o governo não se decidiu a isso, com medo do operariado. Foi então o ex-ministro Daniel Olach quem, num discurso incendiário em Budapest, preparou o terreno para esse fim.

"Os sociais-democratas — disse ele — são mais do que uma companhia de seguros contra os riscos dos pogroms.

O público que escutava estas palavras, inflamado pelo sagrado amor pela paz, dirigiu-se imediatamente sedento de sangue, para a redação de Nepszava, não havendo felizmente vitimas a

lançar, porque sendo um domingo todo o pessoal se encontrava em descanço.

A notícia da destruição espalhou-se rapidamente pela cidade e os operários das fábricas indignadíssimos queriam declarar-se em greve, tendo-os dissuadido disso o ministro social-democrata Payer, a quem mais abaixo nos referimos por ser criatura merecedora de ser condecorada.

O governo, para demonstrar à classe trabalhadora que se solidarizava com ela na condenação e reprovação dos excessos cometidos, dirigiu-se ao palácio, onde estava instalado o jornal, para constatar todos os danos e prejuízos;

mas afinal nada com isso arranjou, pois que o proletariado sabe muito bem que foi com o seu consentimento que a milícia armada de marcelos, limas e outras ferramentas percorreu a cidade, saqueando e destruindo as organizações operárias sob a máscara do anti-semitismo.

O descontentamento que agora existe entre o proletariado e pequena burguesia atinge um ponto mais de coragem ao ministro Carlos Payer,

— como já tem havido tantos, — que se servem unicamente da capa do socialismo para enganarem os trabalhadores

ingênuos e fazerem o jogo dos burgueses e governantes, e com os quais toda a cautela ainda é pouca.

E' o protótipo da contra-revolução húngara e merece ser conhecido internacionalmente.

Trabalhando primeiro nas minas de carvão, passou depois a chefe da organização dos mineiros, tornando-se sob o regime de Karoly comandante da força pública em Salgotrzan, região mineira onde os trabalhadores tinham aderido aos princípios comunistas.

C. Payer engraneceu o cognome de "Noses magiare" por tentar deter a revolução, fuzilando, enfocando e denunciando à morte os seus antigos companheiros de trabalho.

Vindo o regimento dos Sovjetes ele aproveitou-se sempre de todas as ocasiões para o sabotar, sustentando que era um absurdo a luta de classes e esforçando-se, junto dos trabalhadores, para que não inscrevesssem na guarda vermelha e não obedecessem aos decretos soviéticos. Com estes propósitos andou ele por todo o país e em Komio, a 5 quilômetros da fronteira sérvia, chegou a zangar-se com os operários e a cautele ainda é pouca.

O pior é que Caetano Alves, jurovianca e eis que um belo dia apareceu o dr. Nogueira transferido para a freguesia de S. Julião!

Depreende-se disto que os altos poderes foram convenientes no caso, e trataram de fazer a vontade ao comerciante criminoso, esquecendo o interesse público, que para elas é sempre o menor,

Assim, creio que ainda não é desta que o tubarão preso no governo civil apanhará o correctivo merecido, pois já os jornais dizem que se movem grandes influências para alargá-las malhas da rede ao ponto de se poder escapular um peixe tan grosso. — Tomás Domingos de Oliveira.

* * *

Os rendimentos dos operários

Na América do Norte o simples fato de se possuir um certificado indica que se pertence a qualquer organismo de carácter sindicalista revolucionário, é o suficiente para se ser condonado. Todo aquela que é classificada de I. W. W. merece ser linchado a pelo menos uma forma de processo, como um "preto miserável".

No dia 7 de Dezembro do ano findo foi assaltada e destruída, em Budapeste, a redação do jornal social-democrata Nepszava.

Apesar do seu vil procedimento para com os comunistas por ocasião da revolução de Março, este jornal no entanto representava o órgão mais radical dos actuais partidos ministeriais, aquele que o proletariado depositava ainda

umas ténues esperanças.

Era o jornal de maior circulação, tendo uma tiragem de mais de 90.000 exemplares por dia, ao passo que os jornais clássicos, monárquicos e anti-sémitas eram só uns 12 ou 13.000. Os amigos dos Habsburgos já de há muito que governava a sua supressão, mas o governo não se decidiu a isso, com medo do operariado. Foi então o ex-ministro Daniel Olach quem, num discurso incendiário em Budapest, preparou o terreno para esse fim.

"Os sociais-democratas — disse ele — são mais do que uma companhia de seguros contra os riscos dos pogroms.

O público que escutava estas palavras, inflamado pelo sagrado amor pela paz, dirigiu-se imediatamente sedento de sangue, para a redação de Nepszava, não havendo felizmente vitimas a

lançar, porque sendo um domingo todo o pessoal se encontrava em descanço.

A notícia da destruição espalhou-se rapidamente pela cidade e os operários das fábricas indignadíssimos queriam declarar-se em greve, tendo-os dissuadido disso o ministro social-democrata Payer, a quem mais abaixo nos referimos por ser criatura merecedora de ser condecorada.

O governo, para demonstrar à classe trabalhadora que se solidarizava com ela na condenação e reprovação dos excessos cometidos, dirigiu-se ao palácio, onde estava instalado o jornal, para constatar todos os danos e prejuízos;

mas afinal nada com isso arranjou, pois que o proletariado sabe muito bem que foi com o seu consentimento que a milícia armada de marcelos, limas e outras ferramentas percorreu a cidade, saqueando e destruindo as organizações operárias sob a máscara do anti-semitismo.

O descontentamento que agora existe entre o proletariado e pequena burguesia atinge um ponto mais de coragem ao ministro Carlos Payer,

— como já tem havido tantos, — que se servem unicamente da capa do socialismo para enganarem os trabalhadores

ingênuos e fazerem o jogo dos burg